



## **Percepções Comunitárias sobre os Impactos Ambientais e o Papel da Educação Ambiental no Município de Sinop/MT**

### **Community Perceptions of Environmental Impacts and the Role of Environmental Education in the Municipality of Sinop/MT**

Ananias Francisco Santos<sup>1</sup>

Claudiane da Silva dos Santos<sup>2</sup>

Lucas da Silva dos Santos<sup>3</sup>

Nickole Pereira dos Santos<sup>4</sup>

Patrícia Alves Miranda Guimarães<sup>5</sup>

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo analisar as percepções dos residentes de quatro bairros no município de Sinop, Mato Grosso, em relação às ações que causam impactos negativos no meio ambiente. Para isso, foi aplicado um questionário para a coleta de dados, composto por afirmativas de múltipla escolha e uma questão aberta sobre os principais desafios enfrentados pelos participantes em relação aos impactos das ações não sustentáveis. Os resultados da pesquisa revelaram diversos desafios enfrentados pela comunidade, como a falta de apoio das autoridades locais, o descarte inadequado de resíduos, a conscientização ambiental limitada e o desinteresse na preservação do meio ambiente. Além disso, foram identificados problemas específicos, como o uso inadequado de recursos naturais e a falta de incentivo à reciclagem. Por fim, os principais desafios destacados pela comunidade incluem a ausência de apoio das autoridades, o descarte inadequado de lixo, o desinteresse em práticas sustentáveis e a necessidade urgente de mais informações e programas de educação sobre sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental; Ações Não Sustentáveis; Sinop/MT.

**Cite as:** (APA). Santos, A. F., Santos, C. S., dos Santos, L. S., dos Santos, N. P., Guimarães, P. A. M. (2025). Percepções Comunitárias sobre os Impactos Ambientais e o Papel da Educação Ambiental no Município de Sinop/MT. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*. 12 (2), 16-39

**Abstract:** This article aimed to analyze the perceptions of residents from four neighborhoods in the municipality of Sinop, Mato Grosso, regarding actions that have negative impacts on the environment. To achieve this, a questionnaire was used for data collection, consisting of multiple-choice statements and an open-ended question about the main challenges faced by participants concerning the impacts of unsustainable actions. The research results revealed several challenges faced by the community, such as the lack of support from local authorities, improper waste disposal, limited environmental awareness, and disinterest in environmental preservation. Additionally, specific problems were identified, including the misuse of natural resources and the lack of incentives for recycling. Finally, the main challenges highlighted by the community include the absence of support from authorities, improper waste disposal, disinterest in sustainable practices, and the urgent need for more information and educational programs on sustainability.

**Keywords:** Environmental Education; Unsustainable Actions; Sinop/MT.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. Brasil. E-mail: prof.ananias@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. Brasil. E-mail: claudiane1479@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. Brasil. E-mail: ls55953667@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. Brasil. E-mail: nickole.pereira@unemat.br

<sup>5</sup>Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT. Brasil. E-mail: patricia.alves1@unemat.br

## 1 Introdução

A Educação Ambiental é um processo de aprendizado que visa promover a conscientização sobre questões ambientais e incentivar a adoção de comportamentos responsáveis e sustentáveis (Loureiro & Lamosa, 2015). Ela desempenha um papel essencial na formação de uma sociedade mais consciente, abordando temas como conservação dos recursos naturais, controle da poluição e preservação da biodiversidade. A educação ambiental também promove valores como o respeito à natureza e a responsabilidade para com as gerações futuras, incentivando a participação ativa na solução de problemas ambientais (Dias & Dias, 2017; Carvalho, 2009).

Apesar desses esforços, as ações não sustentáveis continuam a representar uma ameaça significativa ao meio ambiente. Práticas como o descarte inadequado de resíduos, o consumo excessivo de recursos e a falta de incentivo à reciclagem contribuem para a degradação ambiental e comprometem o equilíbrio ecológico (Silva et al., 2020; Pedroso & Coelho, 2018). Essas práticas também dificultam a criação de comunidades resilientes e comprometidas com a sustentabilidade, especialmente em contextos locais onde a conscientização ambiental é limitada.

Em Sinop, Mato Grosso, o crescimento rápido e as demandas urbanas têm intensificado os desafios relacionados à sustentabilidade. Nesse contexto, compreender como os moradores percebem as práticas não sustentáveis é essencial para identificar lacunas no conhecimento e elaborar estratégias eficazes de Educação Ambiental. Além disso, estudos dessa natureza podem fornecer subsídios valiosos para políticas públicas e iniciativas educacionais que visem a promoção de comportamentos sustentáveis na região.

A questão central que orienta este estudo é: como os residentes de quatro bairros de Sinop percebem as ações não sustentáveis e seus impactos no meio ambiente? Para responder a essa questão, o objetivo principal desta pesquisa é analisar as percepções desses residentes, identificando os desafios enfrentados e as oportunidades para fomentar a conscientização ambiental.

A relevância deste estudo está em sua contribuição para compreender o nível de conscientização da população sobre práticas não sustentáveis, como poluição e desperdício de recursos. Além disso, permite avaliar a eficiência de campanhas e programas educacionais já existentes, bem como propor novas iniciativas adaptadas à realidade local. Os resultados também podem subsidiar governos e organizações na formulação de políticas públicas que estimulem a sustentabilidade e a educação ambiental.

Portanto, este estudo busca não apenas ampliar o entendimento sobre as percepções dos moradores de Sinop, mas também contribuir para a elaboração de soluções que promovam a sustentabilidade e reduzam os impactos das práticas não sustentáveis na região.

## 2. Referencial Teórico

Lopes, Venturini e Iared (2023) descrevem a educação como o refinamento das capacidades humanas por meio do desenvolvimento de atividades intelectuais e éticas. Este fenômeno, além de ser essencial para os indivíduos, é social e histórico, permitindo a transmissão de elementos culturais básicos necessários para a coexistência e progresso da sociedade.

A educação ambiental, em particular, busca conscientizar indivíduos sobre problemas ambientais, promovendo a conservação de recursos naturais e a prevenção da contaminação ambiental. Trata-se de um processo educacional que visa soluções sustentáveis abrangentes, considerando aspectos ecológicos, políticos, sociais e éticos.

Lourdes (2023) e Loureiro (2012) destacam que a educação ambiental é o motor que desperta nos indivíduos a preocupação com práticas que causam impacto ambiental, promovendo ações como o descarte correto de resíduos e a preservação dos recursos naturais.

Oliveira, Leoneti e Cezarino (2019) ampliam a definição, posicionando a educação ambiental como um processo educacional participativo que busca inspirar uma consciência crítica em relação aos desafios ambientais, promovendo sociedades sustentáveis em dimensões sociais, ambientais e econômicas.

Além disso, Dias e Salgado (2023) argumentam que a educação ambiental catalisa o desenvolvimento sustentável, engajando indivíduos em práticas que evitam impactos negativos no meio ambiente, como a gestão de resíduos, a preservação de rios e a promoção de qualidade ambiental. Esse campo educacional não apenas protege o patrimônio ambiental, mas também reforça a interdependência entre desenvolvimento tecnológico e preservação dos recursos naturais.

Por outro lado, a sustentabilidade é definida como a capacidade de atender às necessidades atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras. Fernandes (2023) destaca que o tripé da sustentabilidade — social, ambiental e econômico — deve ser equilibrado para garantir sua efetividade.

No contexto ambiental, Oliveira, Leoneti e Cezarino (2019) afirmam que a sustentabilidade requer uma relação harmoniosa entre sociedade e recursos naturais, promovendo conservação, melhoria da qualidade de vida e proteção dos interesses das gerações

futuras.

No âmbito social, Martins (2023) enfatiza a promoção da igualdade e do bem-estar da população por meio do fortalecimento do desenvolvimento social, acesso à educação, cultura e saúde. A sustentabilidade econômica, por sua vez, está relacionada à gestão responsável dos recursos naturais, alinhada ao crescimento econômico e à melhoria na distribuição de renda (Borges Júnior, 2023).

Enquanto ações sustentáveis visam equilibrar essas dimensões, Barbieri (2020) e Góes Júnior (2022) alertam para os impactos negativos das ações não sustentáveis, que ignoram a preservação ambiental, a equidade social e o uso responsável dos recursos. Exemplos dessas ações incluem consumo excessivo, descarte inadequado de resíduos e exploração predatória dos recursos naturais.

Por outro lado, práticas sustentáveis como economia de água, uso de fontes de energia renováveis e reciclagem são fundamentais para mitigar esses impactos e garantir a viabilidade de um desenvolvimento econômico e social que respeite os limites do planeta (Damian et al., 2023; Martins, 2023).

### 3 Caminhos metodológicos

A pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo (Machado, 2023). Essa combinação permite capturar as complexidades do problema, fornecendo embasamento numérico e interpretativo.

Quanto à natureza, a pesquisa é classificada como aplicada, voltada para a produção de conhecimento com aplicação prática e imediata, visando resolver problemas específicos de interesse local, territorial e regional (Gil, 2021; Pádua, 2019). Isso reforça seu objetivo de desenvolver soluções concretas e úteis ao contexto em que é realizada.

Do ponto de vista dos objetivos, o estudo é exploratório, buscando compreender melhor o tema, formular hipóteses e estabelecer bases para futuras investigações (Pereira et al., 2024). Essa abordagem oferece uma visão inicial ampla sobre o assunto, ampliando o conhecimento existente.

Em termos de procedimentos técnicos, adotou-se o método de estudo de campo, que permite coletar informações diretamente do ambiente onde o fenômeno ocorre (Soares et al., 2024). A população-alvo é composta pelos moradores de quatro bairros de Sinop-MT, selecionados com base em critérios como diversidade socioeconômica, distribuição geográfica e relevância demográfica (Cunha, 2024).

Os bairros escolhidos refletem diferentes níveis de renda e acesso a serviços públicos, promovendo uma visão inclusiva das condições de vida locais. A distribuição geográfica entre as regiões do município possibilitou a análise de variações demográficas e socioeconômicas. Além disso, priorizou-se bairros com alta densidade populacional e crescimento significativo para garantir dados representativos. Fatores como acessibilidade e logística também foram considerados, facilitando o processo de coleta de dados e assegurando eficiência.

A coleta ocorreu entre 25 de agosto e 1º de setembro de 2023. Tais informações são detalhadas na Tabela 1, que apresenta os números referentes à população e à amostra pesquisada, proporcionando uma visão clara sobre os participantes do estudo.

**Tabela 1 - População e amostra da pesquisa**

Bairro	População		Amostra	
	F	f	F	f
Jardim das Violetas	175	34,5%	95	29,4%
Jardim Terra Rica	136	26,8%	93	28,8%
Jardim Paraíso	134	26,5%	80	24,7%
Setor Residencial Sul	62	12,2%	55	17,1%
Total	<b>507</b>	<b>100%</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Segundo Aguiar et al. (2024), uma amostra é definida como uma porção selecionada do universo (população), sendo um subconjunto representativo. Nesta pesquisa, a amostra incluiu 323 moradores de quatro bairros de Sinop/MT, correspondendo a 56,9% da população total. Dos participantes, 23,9% estão entre 18 e 30 anos, 25,9% possuem curso superior, 56,2% são mulheres e 29,4% têm renda familiar superior a três salários-mínimos.

A coleta de dados, conforme Paula, Marynowski e Feger (2024), está diretamente vinculada aos objetivos da pesquisa e ao universo investigado. Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário elaborado no "Google Forms". Mendes e Deodato (2024) descrevem o questionário como um instrumento composto por perguntas ou afirmativas, respondidas por escrito sem a presença do entrevistador. O instrumento utilizado continha 24 afirmativas de múltipla escolha, Escala Likert de Cinco Pontos, e uma pergunta aberta sobre os principais desafios enfrentados quanto aos impactos de ações não sustentáveis.

Os dados foram analisados e descritos por meio de tabelas, nuvens de palavras e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A nuvem de palavras é uma representação visual onde o tamanho de cada palavra reflete sua frequência em um texto (Prais & Rosa, 2017; Bohm,

Friedrich & Andrade, 2020). Segundo Albuquerque et al. (2024) e Duarte, Souza Filho e Girão (2023), essa ferramenta é amplamente usada para identificar rapidamente os principais temas de uma pesquisa, oferecendo vantagens como simplicidade, engajamento visual e suporte à exploração inicial.

A principal vantagem da nuvem de palavras é a visualização clara e acessível de temas recorrentes, facilitando a compreensão inicial de conteúdos tanto para pesquisadores quanto para o público geral. Além disso, sua simplicidade e facilidade de interpretação ampliam sua aplicação em diferentes contextos (Oliveira & Carvalho, 2024; Moraes, Carvalho & Abiko, 2019). Essa ferramenta também contribui para o engajamento visual, tornando apresentações mais atrativas e dinâmicas, além de ser útil na análise preliminar de grandes volumes de texto, orientando estudos aprofundados (Auer et al., 2023; Siqueira Filho et al., 2015).

A nuvem de palavras possui aplicações em diversas áreas, como análise de padrões em textos de questionários, redes sociais e materiais educacionais. No marketing, ajuda a identificar interesses e preocupações dos consumidores, permitindo uma abordagem mais direcionada (Moraes, Carvalho & Abiko, 2019; Bohm, Friedrich & Andrade, 2020). O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma metodologia qualitativa que sintetiza falas individuais para representar a voz coletiva de um grupo. Moraes e Damian (2024) e Menezes e Moraes (2024) destacam que o DSC organiza fragmentos de discursos semelhantes, formando um discurso único e representativo. Essa metodologia é usada em áreas como saúde, educação e marketing, oferecendo insights profundos sobre percepções coletivas.

O DSC captura nuances e contextos muitas vezes ausentes em métodos quantitativos, mantendo a autenticidade das falas dos participantes. Essa abordagem facilita a análise de percepções coletivas, sendo uma ferramenta valiosa para diversas áreas de pesquisa (Lefevre, Lefevre & Marques, 2009). A combinação de técnicas como nuvem de palavras e DSC contribui para uma análise detalhada e alinhada aos objetivos da pesquisa.

#### 4 Análises e discussão dos resultados

A análise dos resultados e a discussão representam uma parte fundamental de qualquer pesquisa ou estudo científico. Essa fase envolve o exame, a interpretação e a contextualização dos dados coletados, com o objetivo de tirar conclusões e fornecer informações relevantes sobre o tema investigado. É essencial para responder às questões de pesquisa, testar hipóteses e atingir os objetivos estabelecidos no início do estudo (Pádua, 2019; Raupp & Beuren, 2006).

#### 4.1 Posicionamentos dos moradores sobre as ações não sustentáveis

Nesta seção, serão apresentados os posicionamentos dos moradores em relação às ações não sustentáveis, referindo-se às perspectivas, opiniões, atitudes e crenças dos residentes dos bairros sobre práticas ou comportamentos que são considerados não sustentáveis do ponto de vista ambiental. A Tabela 2 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre o desperdício de água em seus bairros.

**Tabela 2 - Posicionamento dos moradores dos bairros sobre o desperdício de água**

Tomar banhos excessivamente longos, utilizando mais água do que o necessário para a higiene pessoal é uma ação não sustentável!			Deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes em vez de fechá-la durante a escovação é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	144	44,3%	Concordo Totalmente	154	47,8%
Concordo	96	29,9%	Concordo	97	29,9%
Indiferente	38	11,9%	Indiferente	28	9%
Discordo	26	8%	Discordo	20	6%
Discordo Totalmente	19	6%	Discordo Totalmente	24	7,5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 2 apresenta o posicionamento dos moradores dos bairros sobre duas práticas relacionadas ao desperdício de água: tomar banhos excessivamente longos e deixar a torneira aberta durante a escovação dos dentes. Na primeira prática (banhos longos), a maioria dos moradores (44,3%) concorda totalmente com a afirmação de que é uma ação não sustentável, seguida por 29,9% que concordam de forma geral. Apenas uma pequena parte (6% a 8%) discorda totalmente ou em parte sobre o impacto dessa ação. Isso indica uma percepção significativa da comunidade sobre a necessidade de economizar água durante o banho.

Na segunda prática (deixar a torneira aberta durante a escovação), a maioria também compartilha a mesma opinião. A proporção de moradores que concorda totalmente é ligeiramente maior (47,8%) e, novamente, uma parte considerável (29,9%) concorda de maneira geral. Assim como na primeira situação, a oposição é baixa, com apenas 6% a 7,5% discordando totalmente ou parcialmente da afirmação.

Em resumo, os dados mostram que a maioria dos moradores reconhece que essas duas práticas (banho longo e deixar a torneira aberta) são formas de desperdício de água e considera essas ações como não sustentáveis. A Tabela 3 a seguir, traz os posicionamentos dos moradores dos bairros sobre o uso excessivo de energia elétrica.

**Tabela 3 - Posicionamento dos moradores sobre o uso excessivo de energia**

Deixar TVs, computadores, carregadores e outros aparelhos eletrônicos em modo de espera (standby) quando não estão sendo usados, o que consome energia mesmo quando aparentemente desligados é uma ação não sustentável!			Manter o ar-condicionado ligado em temperaturas muito baixas ou em ambientes não ocupados é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	141	43,8%	Concordo Totalmente	142	44,3%
Concordo	108	33,3%	Concordo	103	31,8%
Indiferente	27	8,5%	Indiferente	31	9,5%
Discordo	24	7,5%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	23	7,0%	Discordo Totalmente	21	6,5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 3 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre duas práticas relacionadas ao uso excessivo de energia: deixar aparelhos eletrônicos em modo de espera (*standby*) e manter o ar-condicionado ligado em temperaturas muito baixas ou em ambientes não ocupados.

Em relação ao primeiro comportamento, a maioria dos moradores (43,8%) concorda totalmente que deixar os aparelhos eletrônicos em *standby* é uma ação não sustentável, seguida por 33,3% que concordam de forma geral. A oposição é pequena, com apenas 7% a 7,5% discordando totalmente ou parcialmente. Isso indica que muitos reconhecem o impacto negativo desse hábito sobre o consumo de energia.

Quanto à segunda prática (manter o ar-condicionado ligado de forma inadequada), a maioria também concorda com a afirmação de que isso é uma ação não sustentável, com 44,3% dos moradores concordando totalmente e 31,8% concordando de forma geral. Assim como na primeira situação, as taxas de discordância são baixas, variando entre 6,5% e 8%.

Esses dados mostram uma forte percepção dos moradores sobre o uso excessivo de energia em ambas as situações, com a maioria entendendo que essas ações não são sustentáveis e impactam negativamente o consumo de energia.

A Tabela 4, traz os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre descartes inadequados de resíduos.

**Tabela 4** - Posicionamento dos moradores sobre descarte inadequado de resíduos

Jogar lixo, como embalagens e restos de comida, nas ruas e áreas públicas em vez de usar lixeiras apropriadas é uma ação não sustentável!			Descartar resíduos diretamente em rios, córregos ou oceanos, causando poluição e danos aos ecossistemas aquáticos é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	<i>f</i>	Posicionamento	F	<i>f</i>
Concordo Totalmente	177	54,7%	Concordo Totalmente	168	52,2%
Concordo	82	25,4%	Concordo	90	27,9%
Indiferente	26	8%	Indiferente	21	6,5%
Discordo	17	5,5%	Discordo	24	7,5%
Discordo Totalmente	21	6,5%	Discordo Totalmente	20	6%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 4 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre o descarte inadequado de resíduos, abordando duas práticas: jogar lixo nas ruas e áreas públicas, e descartar resíduos diretamente em rios, córregos ou oceanos. Em relação ao primeiro comportamento, a maioria dos moradores (54,7%) concorda totalmente que jogar lixo nas ruas é uma ação não sustentável, seguida por 25,4% que concordam de forma geral. A discordância é pequena, com apenas 6,5% discordando totalmente e 5,5% discordando parcialmente. Isso indica uma forte conscientização sobre o impacto ambiental dessa prática.

Quanto ao descarte de resíduos em corpos d'água, 52,2% dos moradores concordam totalmente que é uma ação não sustentável, enquanto 27,9% concordam de forma geral. A discordância também é baixa, variando entre 6% e 7,5%. Esses resultados mostram que os moradores reconhecem o impacto ambiental do descarte inadequado, especialmente em relação aos danos causados aos ecossistemas aquáticos. Em resumo, os dados indicam uma elevada conscientização da comunidade sobre os danos causados por essas práticas de descarte inadequado de resíduos e um reconhecimento claro de que são ações não sustentáveis. A seguir, tem-se a Tabela 5 com os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre transporte individual não eficiente.

**Tabela 5** - Posicionamento dos moradores sobre transporte individual não eficiente

Utilizar o carro particular para trajetos curtos que poderiam ser facilmente percorridos a pé, de bicicleta ou usando transporte público é uma ação não sustentável!			Viajar sozinho em um carro, em vez de compartilhar o veículo com outras pessoas para reduzir a quantidade de veículos nas estradas é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	<i>f</i>	Posicionamento	F	<i>f</i>
Concordo Totalmente	141	43,8%	Concordo Totalmente	127	39,3%
Concordo	84	25,9%	Concordo	82	25,4%
Indiferente	48	14,9%	Indiferente	56	17,4%

Discordo	31	9,5%	Discordo	42	12,9%
Discordo Totalmente	19	6%	Discordo Totalmente	16	5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 5 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre duas práticas relacionadas ao transporte individual não eficiente: utilizar o carro particular para trajetos curtos e viajar sozinho no carro, em vez de compartilhar o veículo. Em relação ao primeiro comportamento (usar o carro para trajetos curtos), a maioria dos moradores (43,8%) concorda totalmente que essa prática é uma ação não sustentável, e 25,9% concordam de forma geral. A discordância é moderada, com 6% discordando totalmente e 9,5% discordando parcialmente. Esses dados indicam que muitos reconhecem a ineficiência do uso de carros particulares para distâncias curtas e veem isso como uma prática não sustentável.

Quanto ao segundo comportamento (viajar sozinho de carro), 39,3% dos moradores concordam totalmente que essa ação é não sustentável, e 25,4% concordam de maneira geral. A discordância é um pouco mais pronunciada em relação ao primeiro comportamento, com 12,9% discordando parcialmente e 5% discordando totalmente. Isso sugere que, embora a maioria perceba o impacto ambiental negativo dessa prática, ainda há uma parcela considerável que não a considera tão problemática. Em resumo, os dados mostram que a maioria dos moradores reconhece o impacto ambiental do transporte individual não eficiente, tanto em trajetos curtos quanto na falta de compartilhamento de veículos, embora uma parcela menor tenha uma percepção de discordância. A Tabela 6 a seguir, traz o posicionamento dos moradores sobre consumo exagerado de produtos descartáveis.

**Tabela 6** - Posicionamento dos moradores sobre consumo exagerado de produtos descartáveis

Utilizar copos plásticos descartáveis para bebidas quentes ou frias em vez de usar copos reutilizáveis é uma ação não sustentável!			Optar por talheres de plástico descartáveis em vez de usar talheres reutilizáveis em refeições fora de casa é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	156	48,3%	Concordo Totalmente	149	46,3%
Concordo	84	25,9%	Concordo	82	25,4%
Indiferente	40	12,4%	Indiferente	45	13,9%
Discordo	29	9%	Discordo	32	10%
Discordo Totalmente	14	4,5%	Discordo Totalmente	15	4,5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 6 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre o consumo excessivo de produtos descartáveis, abordando o uso de copos plásticos e talheres descartáveis em vez de

opções reutilizáveis. Em relação ao uso de copos plásticos descartáveis, a maioria dos moradores (48,3%) concorda totalmente que essa prática é não sustentável, seguida por 25,9% que concordam de maneira geral. A discordância é relativamente baixa, com apenas 4,5% discordando totalmente e 9% discordando parcialmente. Isso indica uma forte percepção sobre o impacto ambiental do uso de copos descartáveis, especialmente entre os moradores que entendem a importância de adotar alternativas reutilizáveis.

Quanto à utilização de talheres plásticos descartáveis, 46,3% dos moradores concordam totalmente que essa prática é também não sustentável, com 25,4% concordando de forma geral. A discordância permanece baixa, variando de 4,5% a 10%. Isso reflete uma visão similar à do uso de copos descartáveis, com a maioria reconhecendo o impacto ambiental negativo e a necessidade de reduzir o consumo de produtos plásticos de uso único. Em resumo, os dados mostram que os moradores têm uma forte conscientização sobre os impactos ambientais do consumo excessivo de produtos descartáveis, tanto em relação aos copos quanto aos talheres plásticos, com uma ampla maioria concordando que essas práticas são não sustentáveis. A seguir, será exposto na Tabela 7 o posicionamento dos moradores em relação ao uso intensivo de embalagens plásticas.

**Tabela 7 - Posicionamento dos moradores sobre uso intensivo de embalagens plásticas**

Adquirir frutas, legumes e outros produtos que já vêm embalados em plástico nos supermercados, em vez de escolher opções a granel é uma ação não sustentável!		Utilizar pratos, copos e talheres de plástico descartáveis em festas e eventos, gerando grande quantidade de resíduos é uma ação não sustentável!			
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	145	44,8%	Concordo Totalmente	148	45,8%
Concordo	80	24,9%	Concordo	93	28,9%
Indiferente	53	16,4%	Indiferente	38	11,9%
Discordo	31	9,5%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	14	4,5%	Discordo Totalmente	18	5,5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 7 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre duas práticas relacionadas ao uso intensivo de embalagens plásticas: a compra de produtos embalados em plástico e o uso de utensílios plásticos descartáveis em festas e eventos. Em relação à compra de frutas, legumes e outros produtos embalados em plástico, 44,8% dos moradores concordam totalmente que essa prática é não sustentável, e 24,9% concordam de forma geral. A discordância é moderada, com apenas 4,5% discordando totalmente e 9,5% discordando parcialmente. Esses resultados indicam uma conscientização significativa sobre os impactos

ambientais do uso excessivo de embalagens plásticas, especialmente quando opções a granel estão disponíveis.

Quanto ao uso de pratos, copos e talheres plásticos descartáveis em festas e eventos, 45,8% dos moradores concordam totalmente que essa prática é não sustentável, seguida por 28,9% que concordam de maneira geral. A discordância também é relativamente baixa, com 5,5% discordando totalmente e 8% discordando parcialmente. Esse dado reforça a percepção negativa sobre a geração excessiva de resíduos plásticos em eventos, um comportamento considerado ambientalmente prejudicial. Em resumo, a maioria dos moradores reconhece o impacto ambiental do uso intensivo de embalagens plásticas, tanto no contexto da compra de produtos embalados quanto no uso de utensílios plásticos em eventos. O elevado percentual de concordância total indica uma forte conscientização e disposição para adotar alternativas mais sustentáveis. A seguir, na Tabela 8 tem-se o posicionamento dos moradores sobre o uso indiscriminado de produtos químicos.

**Tabela 8 - Posicionamento dos moradores sobre o uso indiscriminado de produtos químicos**

Aplicar pesticidas em cultivos agrícolas em doses maiores do que o necessário, resultando em contaminação do solo e da água é uma ação não sustentável!			Utilizar fertilizantes químicos em quantidades além do recomendado, causando escoamento de nutrientes para corpos d'água e prejudicando ecossistemas aquáticos é uma ação não sustentável.		
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	165	51,2%	Concordo Totalmente	163	50,2%
Concordo	88	27,4%	Concordo	93	28,9%
Indiferente	28	8,5%	Indiferente	23	7%
Discordo	26	8%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	16	5%	Discordo Totalmente	18	5,5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 8 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre duas práticas relacionadas ao uso indiscriminado de produtos químicos: a aplicação excessiva de pesticidas e o uso excessivo de fertilizantes químicos. Em relação ao uso excessivo de pesticidas, 51,2% dos moradores concordam totalmente que essa prática é não sustentável, e 27,4% concordam de maneira geral. A discordância é moderada, com apenas 5% discordando totalmente e 8% discordando parcialmente. Esses resultados sugerem que há uma forte percepção entre os moradores sobre os impactos negativos do uso indiscriminado de pesticidas, especialmente no que se refere à contaminação do solo e da água.

Quanto ao uso excessivo de fertilizantes químicos, 50,2% dos moradores concordam

totalmente que essa prática é não sustentável, seguida por 28,9% que concordam de forma geral. A discordância é ligeiramente menor do que no caso dos pesticidas, com 5,5% discordando totalmente e 8% discordando parcialmente. Isso indica uma percepção semelhante sobre os danos causados ao meio ambiente pelo uso inadequado de fertilizantes, particularmente os impactos no escoamento de nutrientes para corpos d'água e os danos aos ecossistemas aquáticos. Em resumo, os dados revelam uma forte conscientização sobre os danos ambientais causados pelo uso indiscriminado de produtos químicos, tanto pesticidas quanto fertilizantes, com a maioria dos moradores reconhecendo esses comportamentos como práticas não sustentáveis que afetam diretamente os recursos naturais e os ecossistemas. A seguir, a Tabela 9 traz informações do posicionamento dos moradores sobre ignorar a reciclagem e reutilização.

**Tabela 9** - Posicionamento dos moradores sobre ignorar a reciclagem e reutilização

Não separar materiais como papel, plástico, vidro e metal do lixo comum, dificultando a reciclagem é uma ação não sustentável!			Jogar fora itens que poderiam ser reutilizados, como roupas, móveis ou eletrônicos, em vez de doá-los ou consertá-los é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	<i>f</i>	Posicionamento	F	<i>f</i>
Concordo Totalmente	158	48,8%	Concordo Totalmente	151	46,8%
Concordo	95	29,4%	Concordo	82	25,4%
Indiferente	29	9%	Indiferente	47	14,4%
Discordo	25	8%	Discordo	27	8,5%
Discordo Totalmente	16	5%	Discordo Totalmente	16	5%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 9 apresenta os posicionamentos dos moradores sobre duas práticas relacionadas ao desrespeito aos processos de reciclagem e reutilização: não separar materiais recicláveis do lixo comum e descartar itens que poderiam ser reutilizados. Em relação à separação de materiais recicláveis, 48,8% dos moradores concordam totalmente que não separar papel, plástico, vidro e metal do lixo comum é uma ação não sustentável, enquanto 29,4% concordam de maneira geral. A discordância é moderada, com apenas 5% discordando totalmente e 8% discordando parcialmente. Esses dados indicam uma forte percepção da importância da separação de resíduos para a reciclagem, com um número significativo de moradores reconhecendo a prática de ignorá-la como ambientalmente prejudicial.

Quanto ao descarte de itens reutilizáveis, 46,8% dos moradores concordam totalmente que jogar fora itens como roupas, móveis ou eletrônicos, em vez de doá-los ou consertá-los, é

uma ação não sustentável. Além disso, 25,4% concordam de forma geral. A discordância é semelhante à da primeira questão, com 5% discordando totalmente e 8,5% discordando parcialmente. Esses resultados sugerem que os moradores também reconhecem a importância de adotar práticas mais sustentáveis no que se refere ao consumo e descarte de produtos que poderiam ser reutilizados. Em resumo, os dados revelam uma forte conscientização entre os moradores sobre a importância da reciclagem e reutilização, com uma grande parte reconhecendo as práticas de ignorar esses processos como não sustentáveis. Isso reflete uma percepção crescente sobre os benefícios ambientais de adotar atitudes mais responsáveis em relação ao consumo e ao descarte de materiais. A seguir, será exposto na Tabela 10 o posicionamento dos moradores em relação a saúde do solo.

**Tabela 10 - Posicionamento dos moradores em relação a saúde do solo**

Utilizar pesticidas e herbicidas em quantidades elevadas e sem considerar os impactos na saúde do solo, água e biodiversidade é uma ação não sustentável!	Utilizar sistemas de irrigação ineficientes que desperdiçam água ou causam salinização do solo é uma ação não sustentável!				
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	145	45%	Concordo Totalmente	144	44,5%
Concordo	102	31,5%	Concordo	103	32%
Indiferente	34	10,5%	Indiferente	36	11%
Discordo	29	9%	Discordo	27	8,5%
Discordo Totalmente	13	4%	Discordo Totalmente	13	4%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 10 revela os posicionamentos dos moradores em relação ao impacto de práticas agrícolas e de irrigação na saúde do solo, abordando dois aspectos principais: o uso excessivo de pesticidas e herbicidas e a utilização de sistemas de irrigação ineficientes. Em relação ao uso de pesticidas e herbicidas, 45% dos moradores concordam totalmente que a aplicação em grandes quantidades, sem considerar seus efeitos negativos na saúde do solo, água e biodiversidade, é uma ação não sustentável. Além disso, 31,5% concordam de maneira geral com essa afirmação, somando 76,5% dos participantes que reconhecem os danos potenciais de práticas agrícolas que desconsideram os impactos ambientais. A discordância é baixa, com apenas 13% discordando totalmente e 9% discordando parcialmente.

Quanto ao uso de sistemas de irrigação ineficientes, que podem desperdiçar água ou causar salinização do solo, 44,5% dos moradores concordam totalmente que essa prática é não sustentável, enquanto 32% concordam em geral, totalizando 76,5% de aprovação. A discordância aqui também é relativamente baixa, com 12,5% dos moradores discordando de

algum modo. De forma geral, os moradores demonstram uma forte consciência sobre as práticas agrícolas que afetam negativamente a saúde do solo e os recursos hídricos. As atitudes expressas indicam que há uma preocupação crescente com a sustentabilidade no manejo agrícola e na utilização de recursos naturais. A baixa discordância sugere que a maioria reconhece a importância de adotar práticas mais sustentáveis para proteger o meio ambiente, especialmente em relação à preservação do solo e da água. A seguir, a Tabela 11 traz o posicionamento dos moradores sobre desmatamento e urbanização desordenada nos bairros.

**Tabela 11** - Posicionamento dos moradores sobre desmatamento e urbanização desordenada

Derrubar árvores e vegetação para dar espaço à construção de edifícios e infraestruturas urbanas, sem um planejamento adequado é uma ação não sustentável!			Remover vegetação nativa, como florestas e áreas de preservação, para dar lugar a construções ou atividades industriais é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	169	52,2%	Concordo Totalmente	170	52,7%
Concordo	87	26,9%	Concordo	84	25,9%
Indiferente	24	7,5%	Indiferente	27	8,5%
Discordo	24	7,5%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	19	6%	Discordo Totalmente	16	5%
Total	323	100%	Total	323	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 11 apresenta o posicionamento dos moradores em relação a práticas de desmatamento e urbanização desordenada, que são vistas como ações não sustentáveis, com impactos significativos no meio ambiente. Em relação à derrubada de árvores e vegetação para dar espaço à construção de edifícios e infraestruturas urbanas sem planejamento adequado, 52,2% dos moradores concordam totalmente que essa é uma ação não sustentável, e 26,9% concordam de forma geral, totalizando 79,1% dos participantes que reconhecem a importância de um planejamento cuidadoso para evitar os danos ambientais causados pela urbanização desordenada. A discordância é relativamente baixa, com apenas 13,5% dos moradores discordando de algum modo dessa afirmativa.

Quando se trata da remoção de vegetação nativa, como florestas e áreas de preservação para dar lugar a construções ou atividades industriais, a maioria dos moradores (52,7%) também concorda totalmente que essa prática é não sustentável, e 25,9% concordam de forma geral, totalizando 78,6%. A discordância é ligeiramente mais expressiva neste caso, mas ainda assim relativamente baixa, com 13% discordando de algum modo. De forma geral, os dados indicam

uma forte percepção entre os moradores sobre os impactos negativos do desmatamento e da urbanização desordenada, demonstrando uma ampla conscientização sobre os danos ambientais e a necessidade de práticas mais sustentáveis. A discordância é limitada, sugerindo que a maioria reconhece a importância de equilibrar o crescimento urbano com a preservação ambiental. A seguir, a Tabela 12 traz o posicionamento dos moradores sobre as mudanças climáticas e a emissão de carbono.

**Tabela 12 - Posicionamento dos moradores sobre as mudanças climáticas e emissões de carbono**

A conversão de áreas florestais em terras agrícolas sem considerar práticas de reflorestamento ou conservação do solo pode levar à perda de habitats, erosão do solo e emissões significativas de carbono é uma ação não sustentável!	Dependência excessiva de combustíveis fósseis para operações agrícolas, como tratores e maquinário, contribui para as emissões de gases de efeito estufa e para as mudanças climáticas é uma ação não sustentável!				
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	159	49,3%	Concordo Totalmente	138	42,8%
Concordo	87	26,9%	Concordo	98	30,3%
Indiferente	34	10,4%	Indiferente	35	10,9%
Discordo	27	8,5%	Discordo	29	9%
Discordo Totalmente	16	5%	Discordo Totalmente	23	7%
Total	323	100%	Total	323	100%

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 12 apresenta o posicionamento dos moradores sobre duas questões cruciais relacionadas às mudanças climáticas e às emissões de carbono, ambas com impactos diretos na sustentabilidade ambiental. Quanto à conversão de áreas florestais em terras agrícolas sem a adoção de práticas de reflorestamento ou conservação do solo, a maioria dos moradores (49,3%) concorda totalmente que essa ação é não sustentável. Juntamente com os 26,9% que concordam de forma geral, um total de 76,2% reconhece os riscos associados à perda de habitats, à erosão do solo e às emissões de carbono. Esse posicionamento reflete uma preocupação substancial com a preservação ambiental e a necessidade de equilibrar a expansão agrícola com a conservação dos recursos naturais. A discordância é limitada, com 13,5% dos moradores discordando em algum grau dessa afirmativa.

Em relação à dependência excessiva de combustíveis fósseis para operações agrícolas, como o uso de tratores e maquinários, que contribui para as emissões de gases de efeito estufa

e para as mudanças climáticas, 42,8% dos moradores concordam totalmente que essa prática é não sustentável. Quando somados os 30,3% que concordam de forma geral, temos 73,1% que reconhecem a conexão entre o uso de combustíveis fósseis e as mudanças climáticas. A discordância também é moderada, com 16% dos participantes discordando, o que reflete uma conscientização crescente sobre as consequências ambientais do modelo agrícola atual. De maneira geral, os dados indicam uma clara percepção entre os moradores sobre os impactos negativos da conversão de áreas florestais e da dependência de combustíveis fósseis nas emissões de carbono e nas mudanças climáticas. A maioria dos moradores demonstra uma forte consciência ambiental e a necessidade de práticas mais sustentáveis para mitigar esses problemas.

## **4.2 Posicionamentos dos moradores de um bairro em Sinop por meio do Discurso do Sujeito Coletivo**

Nesta seção, será apresentado o posicionamento dos participantes da pesquisa por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, a partir da seguinte questão aberta: "Na sua opinião e com base nas questões respondidas, quais são os principais desafios enfrentados pela comunidade para lidar com os impactos das ações não sustentáveis?" Nesse sentido, foi utilizada a "Nuvem de Palavras", uma representação visual das palavras e frases mais comuns nas respostas abertas. A nuvem contém um total de 270 palavras, identificadas e extraídas como os principais elementos que carregam os significados em relação ao tema analisado. A Figura 1 apresenta de forma ilustrativa os termos mais destacados.

**Figura 1** – Nuvem de palavras dos posicionamentos moradores participantes da pesquisa



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Com base nas palavras evidenciadas na nuvem de palavras, identificou-se um total de

270 vocabulários, entre os quais os mais citados foram: "Lixo" (37), "Falta" (26), "Rua" (18), "Meio ambiente" (13), "Conscientização" (13), "Assunto" (12), "Água" (11), "Informações" (11), "Ações" (8), "Jogados" (7), "População" (6) e "Comunidade" (5). A nuvem de palavras revelou que a questão do lixo é a mais recorrente entre os moradores, indicando uma preocupação significativa com o descarte inadequado de resíduos. A palavra "Falta" sugere carências ou deficiências em serviços ou ações relacionadas ao meio ambiente. "Rua" aparece como um contexto onde os problemas ambientais são frequentemente observados. A menção de "Meio ambiente" e "Conscientização" demonstra a percepção de que há uma necessidade de maior sensibilização e educação ambiental.

Outros termos, como "Água", "Informações" e "Ações", destacam áreas específicas onde os moradores percebem a necessidade de intervenção ou melhoria. A presença de "Jogados", "População" e "Comunidade" sugere que os problemas ambientais são vistos como um esforço coletivo que afeta e envolve toda a comunidade. A análise dessas palavras-chave fornece um panorama claro das principais preocupações ambientais dos residentes, destacando áreas prioritárias para ações de mitigação e conscientização no município de Sinop. Ainda, com base nas respostas da questão aberta, foi elaborado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para representar a percepção dos participantes em relação ao tema analisado. O DSC captura as principais ideias e sentimentos dos colaboradores em relação a esses efeitos, fornecendo uma visão coletiva sobre o assunto que foi representado da seguinte forma:

*"Os desafios enfrentados pela nossa comunidade para lidar com os impactos das ações não sustentáveis são diversos e complexos. Primeiramente, a falta de apoio por parte das autoridades municipais em ações sustentáveis é um obstáculo significativo. Embora a colaboração da sociedade seja essencial, muitas vezes a comunidade enfrenta dificuldades no descarte adequado do lixo, o que resulta em sérios problemas ambientais. A conscientização sobre a importância de economizar recursos e usar apenas o necessário é uma questão crítica. Infelizmente, a falta de conhecimento sobre sustentabilidade e a educação precária dos cidadãos contribuem para a falta de empatia da comunidade em relação à necessidade de um ambiente mais sustentável. No entanto, é crucial destacar que a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na superação desses desafios. Através dessa educação, podemos fornecer informações adequadas e conscientizar as pessoas sobre a importância de práticas sustentáveis. Esse processo educativo é essencial para promover uma mudança de mentalidade e comportamento em nossa comunidade. Outro grande desafio é a falta de incentivo à reciclagem e à preservação ambiental. A ausência de informações adequadas e a falta de conscientização das pessoas são notáveis, bem como o desinteresse em preservar o*

*meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental pode desempenhar um papel crucial na disseminação do conhecimento e no estímulo à participação ativa da comunidade em ações sustentáveis. Além disso, observa-se o descarte inadequado de entulhos em locais impróprios e até mesmo a prática de queimar lixo de forma incorreta. Embora a separação do lixo não seja, em si, um grande desafio, a falta de conscientização das pessoas torna difícil a adoção de pequenas ações favoráveis à sustentabilidade. A Educação Ambiental pode ajudar a abordar essas questões, ensinando práticas adequadas de descarte e destacando os impactos negativos dessas ações não sustentáveis. Portanto, os principais desafios enfrentados por nossa comunidade incluem a falta de apoio das autoridades, o descarte inadequado de lixo, a conscientização limitada, o desinteresse em preservar o meio ambiente e a necessidade de mais informações e educação sobre sustentabilidade. É fundamental reconhecer que a Educação Ambiental desempenha um papel crucial na transformação positiva de nossa comunidade, capacitando as pessoas com o conhecimento e as ferramentas necessárias para construir um futuro mais sustentável para todos."*

Com base na metodologia utilizada no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), é possível observar claramente o posicionamento dos participantes em relação às ações sustentáveis analisadas nesta pesquisa. A comunidade enfrenta vários desafios para lidar com os impactos das ações não sustentáveis. A falta de apoio das prefeituras em ações sustentáveis, como o incentivo à reciclagem e à implementação de políticas ambientais eficientes, emerge como um obstáculo significativo. Além disso, as dificuldades no descarte adequado do lixo, como a separação incorreta de resíduos e a falta de infraestrutura adequada para a coleta seletiva, agravam a situação, resultando em sérios problemas ambientais. A conscientização limitada sobre a importância de economizar recursos naturais e de adotar práticas sustentáveis no cotidiano também representa um desafio crítico para o engajamento da comunidade em ações de preservação ambiental.

Outro ponto relevante é que a educação precária sobre sustentabilidade resulta em uma falta de empatia da comunidade em relação ao meio ambiente. Muitas vezes, a população não percebe a conexão direta entre suas ações diárias e os impactos ambientais, o que dificulta a adoção de práticas mais responsáveis. Nesse contexto, a Educação Ambiental torna-se um pilar essencial para superar esses desafios, fornecendo informações adequadas sobre a importância da conservação ambiental, do uso consciente dos recursos naturais e das consequências das ações não sustentáveis. A Educação Ambiental pode promover não apenas a conscientização, mas também a mudança de atitudes e comportamentos, incentivando os moradores a adotar hábitos mais sustentáveis.

Além disso, a falta de incentivo para a reciclagem e a preservação ambiental, associada à ausência de informações claras sobre os benefícios dessas práticas, contribui para a continuidade de hábitos prejudiciais ao meio ambiente. O descarte inadequado de entulhos em locais impróprios e a prática de queimar lixo de forma incorreta são exemplos de como a falta de conscientização pode levar a ações que agravam os problemas ambientais. Neste contexto, a Educação Ambiental pode ajudar a conscientizar e educar a comunidade sobre práticas corretas de descarte, reciclagem e preservação ambiental. Através de campanhas educativas e ações de sensibilização, é possível fomentar uma mudança positiva de comportamento e mentalidade, capacitando os indivíduos a se engajarem ativamente na construção de um futuro mais sustentável para todos.

Portanto, a superação dos desafios enfrentados pela comunidade para lidar com os impactos das ações não sustentáveis depende, em grande parte, de um esforço conjunto entre as autoridades, as organizações e a própria população. A Educação Ambiental desempenha um papel crucial na transformação da sociedade, fornecendo os conhecimentos necessários e criando um ambiente favorável à adoção de práticas que contribuam para a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade a longo prazo.

## 5 Conclusão

O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções dos moradores de quatro bairros de Sinop, Mato Grosso, sobre ações que impactam negativamente o meio ambiente. Para isso, foi aplicado um questionário abordando temas relacionados a práticas não sustentáveis. Os resultados evidenciaram desafios significativos, como o descarte inadequado de resíduos, a falta de apoio das autoridades locais, a conscientização limitada sobre questões ambientais e o desinteresse em adotar práticas de preservação.

A Educação Ambiental emergiu como uma ferramenta essencial para enfrentar esses problemas, promovendo conscientização e mudanças comportamentais. A conscientização deve transcender a mera divulgação de informações, sendo necessária a formação de uma cultura sustentável na comunidade. É fundamental disponibilizar informações acessíveis e contínuas, utilizando canais de comunicação adequados e linguagem simples, garantindo que todas as faixas etárias e níveis educacionais compreendam e adotem comportamentos sustentáveis.

Entre os desafios identificados, destacam-se o uso inadequado de recursos naturais e a ausência de incentivo à reciclagem, que dificultam a promoção de práticas sustentáveis. Tais

obstáculos reforçam a necessidade de políticas públicas mais eficazes que estimulem a reciclagem, o reaproveitamento de materiais e o consumo consciente, alinhando esforços individuais e coletivos.

Os resultados da pesquisa oferecem uma base sólida para ações futuras, destacando a importância de parcerias entre autoridades municipais, ONGs, instituições educacionais e a comunidade local. Esses esforços devem focar na implementação de programas de Educação Ambiental que vão além da disseminação de informações, promovendo espaços para participação ativa e mobilização social. O engajamento contínuo da comunidade é essencial para enfrentar os desafios das práticas não sustentáveis, construindo um ambiente mais saudável e sustentável.

Como limitações, o tamanho da amostra merece destaque, pois poderia ser mais diversificado para refletir a realidade completa do município. A pesquisa também concentrou-se nas percepções da comunidade local, sem capturar a complexidade das questões ambientais em diferentes contextos urbanos e rurais. Além disso, as respostas basearam-se em autodeclarações, sem validação das práticas relatadas. Futuras pesquisas podem adotar metodologias complementares, como observação direta ou análise de dados secundários, para maior precisão.

Recomenda-se, como continuidade, avaliar a eficácia de programas de conscientização ambiental em comunidades específicas, medindo seu impacto nas percepções e comportamentos. Estudos longitudinais também seriam úteis para acompanhar os efeitos dessas intervenções ao longo do tempo, proporcionando uma análise mais aprofundada das mudanças nas práticas sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

- Aguiar, I. W. O., Pinto Junior, E. P., Kendall, C., & Kerr, L. R. F. S. (2024). Desigualdades sociodemográficas na incidência de COVID-19 em coorte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, Brasil, 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 27, e240012.
- Albuquerque, C. H., Cavalcante, P. S., Ferreira, L. F. S., & da Silva Almeida, F. B. P. (2024, July). A importância dos monitores no fomento ao aprendizado ativo e colaborativo em espaços maker: Um estudo no Espaço 4.0 do Instituto Federal de Alagoas. In *Workshop sobre Educação em Computação (WEI)* (pp. 599–610). SBC.
- Auer, F., Neves, K. C. P., Santos, D. P., Santos, D. F., Rocha, I. B. G., Muniz, C. S. V., & de Araújo, V. C. (2023). A judicialização da/na educação infantil: Mapeando a produção acadêmica brasileira e estadunidense. Seven Editora.
- Barbieri, J. C. (2020). *Desenvolvimento sustentável: Das origens à agenda 2030*. São Paulo: Vozes.

- Bohm, L. F., Friedrich, B. Q., & Andrade, J. R. M. D. (2020). Evaluation of the utility of applying text mining techniques using word cloud tools in radiological reports of chest X-ray exams (COVID-19) compared to routine chest X-ray exams (bed). *Clinical and Biomedical Research*. Porto Alegre.
- Borges Júnior, M. D. (2023). Sustentabilidade nas organizações: Uma revisão da literatura acerca de seus conceitos fundamentais. *Tekhne e Logos*, 14(1), 1–13.
- Carvalho, I. C. de M. (2009). Educação ambiental. *Educação e Realidade*, 34(3), 11–15.
- Cunha, A. (2024). Experiências de absorção e seus correlatos em uma amostra da população brasileira (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Damian, J., Zanon, J., Luz, M. W. da, & Mello, P. V. (2023). Desenvolvimento sustentável: Um conceito em constante mutação. *Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional*, 3(1).
- Dias, A. A. S., & Dias, M. A. de O. (2017). Educação ambiental. *Revista de Direitos Difusos*, 68(2), 161–178.
- Dias, G. F., & Salgado, S. (2023). Educação ambiental: Princípios e práticas. São Paulo: Gaia.
- Duarte, J. M. R. F., de Sousa Filho, A. C., & Girão, M. V. D. (2023). Nubes de palabras ayudando en el aprendizaje de fisiología humana: Relato de experiencia. *Revista de Educación en Biología*, 26(2), 24–38.
- Farias, M. L., Alcoforado, D. G., Patriota, V. K. S. S., Palha, A. P., & de Souza-Leão, A. L. M. (2021). Pesquisa qualitativa na área de marketing: Panorama da produção científica brasileira de 2010 a 2019. *ReMark-Revista Brasileira de Marketing*, 20(3), 575–601.
- Fernandes, L. M. (2023). Perfil de praticantes de trilhas e a relação com o consumo consciente e ações sustentáveis. (Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense).
- Figueiredo, M. Z., Chiari, B. M., & de Goulart, B. N. (2013). Discurso do sujeito coletivo: Uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualiquantitativa. *Distúrbios da Comunicação*, 25(1).
- Gil, A. C. (2019). *Método de pesquisa social* (7<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Atlas.
- Góes Júnior, L. O. (2022). *Sustentabilidade corporativa e ESG: Como ir de lucrar por lucrar para lucrar com propósito*. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Harfuch, C. de S., et al. (2021). Sustainability and finance: Does a sustainable company perform better financially than a non-sustainable company? *Research, Society and Development*, 10(10), e516101019251.
- Machado, J. F. (2023). Metodologias de pesquisa: Um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. *Devir Educação*, 7(1).
- Martins, J. A. J. (2023). Avaliar a sustentabilidade social: Contributos para a estruturação e aplicação empírica de um modelo de avaliação. [Tese de Doutorado, Universidade Aberta].
- Mendes, A. V., & Deodato, A. A. (2024). “Mas e a gente? Quantas perguntas a gente vai ter que fazer?”: Apropriações do uso pedagógico de uma pesquisa de opinião. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, 14(2), 1–17.

- Moraes, O. B. D., Cavalheiro, D., & Abiko, A. (2019). Use of word clouds to identify positive and negative points of the Minha Casa, Minha Vida Program in Alagoas. *Blucher Engineering Proceedings*, 6(2), 452–456.
- Lefevre, F., Lefevre, A. M. C., & Marques, M. C. D. C. (2009). Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14, 1193–1204.
- Leite, P. A., & Ayala, J. R. (2019). *Dano ambiental* (8<sup>a</sup> ed.). São Paulo: Forense.
- Lopes, I. C., Venturi, T., & Iared, V. G. (2023). Environmental education and health education in the context of teacher training: Scoping review protocol. *Research, Society and Development*, 12(1), e15112139714.
- Lourdes, I. C. (2023). Turismo rural, sustentabilidade e educação ambiental: Uma revisão sistemática. *Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território*, 10(2), 225–239.
- Loureiro, C. F. B. (2012). *Sustentabilidade e educação: Um olhar da ecologia política* (Vol. 39). Rio de Janeiro: Cortez.
- Loureiro, R. A. C., & Lamosa, C. F. B. (2015). *Educação ambiental no contexto escolar*. São Paulo: Quartet.
- Menezes, P. L., & Moraes, M. A. (2024). O discurso do sujeito coletivo em publicações acadêmicas no Brasil: Análise bibliométrica. *Encontros Bibliométricos: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 29, 1–17.
- Moraes, S. D. S., & Damian, I. P. M. (2024). Gestão da informação no setor bancário: Análise por meio do discurso do sujeito coletivo. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 22, e024004.
- Oliveira Jr, A. B. (2015). A influência da comunicação de ações sustentáveis corporativas na intenção de compra e o efeito moderador do tipo de consumidor. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 9(1), 2–18.
- Oliveira, S. V. W. B., Leoneti, A., & Cezarino, L. O. (2019). *Sustentabilidade: Princípios e estratégias*. São Paulo: Manole.
- Oliveira, A. L. A., & de Carvalho, F. M. (2024). Lazer na natureza: O Ecofolia no Parque Estadual Mata do Limoeiro. *LICERE: Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 27(2).
- Pádua, E. M. M. (2019). *Metodologia da pesquisa: Abordagem teórico-prática*. São Paulo: Papirus Editora.
- Paula, J. P. M., Marynowski, J. E., & Feger, J. E. (2024). Tourist data collection with web scraping: Problems, solutions, and optimizations. *iSys: Brazilian Journal of Information Systems*, 17(1), 8–18.
- Pedroso, R., & Coelho, C. (2018). Efeitos de instrução e presença de selo na escolha entre produtos sustentáveis e não sustentáveis. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 9(2), 196–211.
- Pereira, D. R., de Araújo, T. F. D. A., Fontes, C. L. A., & de Andrade Spinola, C. (2024). Experiências de turismo regenerativo no Brasil: Uma pesquisa exploratória. *RITUR: Revista Iberoamericana de Turismo*, 14(1), 90–107.
- Prais, J. L. de S., & Rosa, V. F. da. (2017). Nuvem de palavras e mapa conceitual: Estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 28(1), 201–219.

- Ramos, A. (2009). *Metodologia da pesquisa científica: Como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento*. São Paulo: Atlas.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Em *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: Teoria e prática* (pp. 47–60). São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, M. H. Q., & Carvalho, M. R. (2016). *Práticas de educação ambiental: Metodologia de projetos*. Curitiba: Appris.
- Siqueira Coêlho, L., Carvalho, L. R. B., de Almeida Sousa, B. S., da Cruz, J. N., Almeida, C. A. P. L., & Lino, M. M. (2015). Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B: Análise de similitude e nuvens de palavras. *Revista Prevenção de Infecção e Saúde*, 1(2), 34–40.
- Silva, I. F., et al. (2020). Práticas sustentáveis e não sustentáveis na produção de sandálias de couro caprino em Cabaceiras-PB. *MIX Sustentável*, 6(4), 51–60.
- Soares, N. M., Langner, E. B., de Barros Piancol, R., & Mombelli, M. A. (2024). Estereótipos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na perspectiva de pais e professores: Um estudo de campo. *Revista Contemporânea*, 4(5), e4027–e4027.
- Vilela, R. B., Ribeiro, A., & Batista, N. A. (2023). Nuvem de palavras e mapa conceitual: Estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. *Nuances: Estudos sobre Educação*, 28(1), 201–219.